

## [O padrinho apaixonado]

→ **Classificação:**

Conto novelesco: Ciclo “Provas de Fidelidade e Inocência”: Tipo 891B\*, *A Vinha e as Uvas (The King's Glove)*.

Classificação: Isabel Cardigos (CEAO/Universidade do Algarve) em Setembro de 2011.

Fonte da Classificação: Isabel Cardigos, Paulo Correia, J. J. Dias Marques, *Catalogue of Portuguese Folktales*, “F.F. Communications nº 291 “ Academia Scientiarum Fennica, Helsínquia, 2006. Elaborado a partir dos catálogos internacionais, nomeadamente o “Aarne-Thompson” (*The Types of the Folktales*, “F.F.C. nº 184, Helsínquia1961) e a recente reformulação de Hans-Jörg Uther, *The Types of International Folktales: A Classification and Bibliography*, “F.F.C. 284-286”, Helsínquia 2004. Foi utilizada a reformulação portuguesa ampliada, ainda inédita.

→ **Assunto:** Um homem ciumento de sua mulher e um padrinho de casamento apaixonado pela noiva provocam uma situação de tensão emocional que é explicada em verso.

→ **Palavras-chave:** Beja, cabeceira, cigarro, ciumento, desconfiado, desprezada, destapar, espada, herdade, homem, jantar, ladrão, monte, padrinho, paixão, podada, podão, poema, provar, rejeitar, uvas, versos, vinha

→ **Região:**

- **Região:** Sul
- **Sub-região:** Baixo Alentejo
- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Beja
- **Freguesia:** Santa Clara de Louredo

→ **Contador:**

- **Nome:** Idalina Cacito
- **Data de nascimento:** 1938
- **Residência:** Santa Clara de Louredo
- 

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Lénia Santos
- **Data de Recolha:** Abril de 2010
- **Filmagem:** Lénia Santos
- **Realização:** José Barbieri para projecto MEMORIAMEDIA
- **Produção:** MEMORIAIMATERIAL cooperativa cultural CRL
- **Local de filmagem:** casa de Idalina Cacito
- **Duração do vídeo:** 0:02:09
- **Apoios:** Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas/MC.
- **Parcerias:** Colaboração com a Biblioteca Municipal de Beja.

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Maio de 2011
- **Palavras:** 440

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Maio de 2011
- **Palavras:** 422

*[O padrinho apaixonado]*

«Havia um homem que, qu' era muito desconfiado<sup>(1)</sup> da mulher e morava num monte<sup>(2)</sup>. E o rapaz que casou com aquela rapariga, moravam num monte, e ó' pois o padrinho de casamento (a moça era muita<sup>(3)</sup> bonita!) começou assim a gostar da moça. Nesse tempo era assim! Agora já é um relaxo<sup>(4)</sup>, mas nesse tempo era uma coisa de respeito.

E vai o marido andava desconfiado: andava triste, andava triste...

E ela[e] assim: – *Atão<sup>(5)</sup>, mas o te<sup>(6)</sup> marido anda tã<sup>(7)</sup> triste?!*

– *Na<sup>(8)</sup> sei... Diga lá! Eu, na' sei o qu'ele tem!*

Mas ele assim: – *Bom, eu agora vou mandá-lo a uma herdade<sup>(9)</sup> ...Vai sozinha[o] à herdade, a ver se ele lhe passa...*

E ele pega no cavalo e abalou<sup>(10)</sup> pa<sup>(11)</sup> outra herdade.

Mas nessa noite que a rapariga se deitou (ela era uma perca muito fina) e ele vai, foi ao quarto onde ela 'tava<sup>(12)</sup> – o patrão, que era o padrinho –, mas viu-a deitada, tã' bonita, tã' bonita, que nem tã' pouco lhe tocou. – Quer dizer, destapou-a né<sup>(13)</sup>? Mas depois, tapou-a. E deixou um cigarro em cima da bainha de cabeceira.

Olhe, o marido veio mais cedo cás<sup>(14)</sup> plantas (...) e pronto... Dizia que se queria ir embora e que já ná<sup>(15)</sup> a queria e \*que assim e qu' assado\*<sup>(16)</sup>...

Bom, o padrinho disse:

– *Ai, diga lá, o que é qu' eu faço à minha vida?!* – Nem a rapariga tem motivos do homem lá 'tar!

E disse: - *O que é qu' eu faço à minha vida?!*

– *Atão, agora na' me liga, eu tenho que me ir embora!* – Disse ó<sup>(17)</sup> padrinho.

– *Não, \*a gente\*<sup>(18)</sup> vamos fazer um jantar.*

Quer dizer que fizeram um jantar, com, com aquela gente muito clássica e tudo. E convidaram (...) o afilhado e ela.

Depois começaram a dizer:

## Transcrições integrais/Beja/[O padrinho apaixonado]

– *A gente agora vamos dizer aqui...Vamos aqui falar, vamos dizer aqui... Um poema.*

Diz ela assim:

– *Eu...Eu lhe digo que sou a primeira a dizer.* – E ó depois ela disse assim (é tudo em verso, é assim):

– *Eu já fui vinha podada, podada dum bom podão.*

*E agora sou desprezada, mas na' sei porque a razão!*

E ó depois, o marido disse:

– *Quem seria o ladrão, que na minha vinha entrou?!*

*Bons cachos de uvas comeu, boa espada levantou.* – Por causa que ele tinha levantado.

E ó' depois o patrão responde:

– *Eu é que fui o ladrão que na tua vinha entrei. Bons cachos de uvas vi,*

*boas espadas levantei mas, se eram boas ou não na' sei que nunca as provei.»*

Idalina Cacito, Beja, Abril de 2010

### Glossário

- (1) **Desconfiado** – suspeito, no caso, ciumento – atormentado pelo medo da infidelidade.
- (2) **Monte** – regionalismo do Alentejo – «Cada herdade, com raríssimas excepções, contém uma casa ou edifício denominado monte - talvez por ser construído sempre no alto duma colina ou ondulação do terreno, - no qual, além da parte destinada à habitação do proprietário e do seu feitor, ou guardas, existem os celeiros, as arrecadações da *ucharia* ou dos aparelhos agrícolas, as cavalariças, o forno, a abegoaria, etc. Em algumas herdades há, ainda, outras casas, alugadas aos jornaleiros ou criados da lavoura, designados então por caseiros, - termo de sentido bem diverso do que lhe compete ao norte do Tejo, onde significa feitor.» (Gonçalves:1921:129).
- (3) **Muita** – muito, neste caso.
- (4) **Relaxo** – relaxamento: descontração por desregramento dos costumes.
- (5) **Atão** – “então”, interjeição e regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial que, no caso, denota espanto.
- (6) **Te'** – teu (suprimiu-se a vogal *u* para manter a pronúncia popular).
- (7) **Tã'** – tão (de tal maneira, em tal grau).
- (8) **Na'** – não (pronuncia popular, uso coloquial).
- (9) **Herdade** – grande propriedade rural que engloba habitação e terras de cultivo – «As propriedades rústicas do Alentejo, exceptuadas as pequenas courelas ou querelas, hortas ou fazendas ou quintas, chama-se herdades e a sua extensão varia entre 20 a 500 hectares, sendo mui raras as de maior extensão. (...) - Cada herdade, com raríssimas excepções, contém uma casa ou edifício denominado monte (...).(Gonçalves:1921:128/129).
- (10) **Abalou** – partiu.
- (11) **Pa'** – “para” (em próclise, usado de modo informal e coloquial).
- (12) **Tava** – “estava” (pronúncia popular do verbo “estar” conjugado).
- (13) **Cás** – neste caso específico, pressupõe-se “com as” e não “do que”.
- (14) **Né?** – não é? Contração do advérbio “não” e da forma verbal ‘é’ – “não é”?
- (15) **Ná'** – não (pronuncia popular, uso coloquial).
- (16) **Assim e qu' assado** – desta e daquela maneira; isto e aquilo.
- (17) **Ó** – ao.

## Transcrições integrais/Beja /[O padrinho apaixonado]

(18) A gente - subentende-se o sujeito “nós”.

### Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:

Barreiros, Fernando Braga. (1917). Vocabulário barrosão. Revista Lusitana, Volume XX, Lisboa: Livraria Clássica Editora, Lisboa. p. 141.

Barros, Vítor Fernandes & Guerreiro, Lourivaldo Martins. (2005). Dicionário de Falares do Alentejo. Porto: Campo das Letras, p. 19, 38.

Gonçalves, Luís da Cunha. (1921). A vida Rural do Alentejo. Breve estudo léxico-etnográfico. II – O regime da propriedade rural. A terra e a habitação. O lar e a alimentação. Sistema usual de explorar a terra. Os salarizados e os salários. Horário do trabalho rural (pp.128-136). Academia das Ciências de Lisboa. (1926). Boletim da Classe de Letras (Antigo Boletim da Segunda Classe). Actas e Pareceres Estudos, Documentos e Notícias. Volume XV. 1920-1921. Coimbra: Imprensa da Universidade (p.128-129).

Nunes, José Joaquim. (1902). Dialectos Algarvios (Lingoagem do várlavento) (Conclusão). Revista Lusitana: Arquivo de Estudos Filológicos e Etnológicos Relativos a Portugal, (1ª Série), Volume VII, Lisboa: Antiga Casa Bertrand. pp. 250.

Vasconcelos, José Leite de/Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. *Dicionário de Regionalismos e Arcaísmos* (DRA). Em linha, URL/PDF, p.720  
<http://alfclul.clul.ul.pt/clulsite/DRA/resources/DRA.pdf>.

<http://acll.home.sapo.pt/portugues.html>; <http://aulete.uol.com.br>; <http://dicionario.sensagent.com>; <http://michaelis.uol.com.br>; <http://www.ciberduvidas.com>;  
<http://www.dicio.com.br>; <http://www.infopedia.pt>; <http://www.priberam.pt>.